

animos se aqu étam, tem a bengala em em duas, e a flor da lapella . . . «bateu aza e avôou» . . .

—Musica ! continua, continua !

—Não pôde, não pôde ! vociferam os adversarios

—Musica ! tornam a gritar.

No tremendo pelourinho, a musica que ia ficando com a pellicula do bombo furada, lusquiu se, e, no entretanto, a multidão desalheiada á sua ausencia, gritava: «musica ! musica !

Pode falar que eu garanto ! grita um moço loiro, erguendo para o ar a bengala de peroba.

Viva o nosso candidato ! Vivo vooou.

E o Pedro Belica, como sempre, lança no meio da multidão, uma das astuciosas piadas que liquidou o meeting por entre gostosas gargalhadas.

—Dei cacetadas «à bessa» . . . estou com os braços cincados comentava o Ant. Barb. no Café Natal.

—Ora bolas ! O Ant. é um depósito de mentiras.

K. LOMBO

DUELLO

CARNEIRO
versus
JACARÉ

Discutiam . . .

Carneiro que é de uma vaidade e preponderância enfastiada, julgando-se com direito de jogar algumas delidas «cor nadadas» em seu companheiro e collega Jacaré, convidado para uma entrevista.

Jacaré, râpaz todo metido «à ingleza» na hora marcada, apresenta-se pressuroso, ao seu «illustre contendor».

Então carneiro que se dizia offendido por Jacaré, provocava-o para um duello — Jacaré aceita a luva.

Carneiro encontrando resistência e coragem em jacaré afroxa, tã frouxinho ficou que, ao passar pela praia, zás . . . correu, sieando o pobre Jacaré a chocar as pedras do correio em construção, no Largo 13 de Maio, resolvendo depois mergulhar para poder esquecer-se daquellas horas passadas com um tão mesquinhão defunto.

Jacaré está de luto pelo eabello . . .

Do defunto

Hymineu

Si o tempo permittir, deverá realizar-se hoje á tarde com toda imponencia á Luiz XIII o consorcio do conhecido capitalista Monsieur Pedro Bellica com madame Leandra.

Para assistir o acto, foram convidados os srs. Alvaro da Ribeira, ministro á Embaixada dos Apaixonados e o Secretario do Choro João Capistrano de Almeida, (conhecido no meio diplomático por tripa de Pinto).

O acto religioso, que se effectuará em a residencia dos noivos, será celebrado pelo conhecido cura mór João Grande, tendo como auxiliares o 15 (Euclides Maraf) que, de hissape em punho, dirá algumas palavras em latim.

Por occasião do come e bebe fará uso da palavra o conhecido litteratello oriental Nicolau Nas seguindo-se-lhe, tambem com a palavra, o poeta em «lá maior» Trajanus Marga que, exfusante e verso no estylo, («por tão é magoa para rimar com agua») lerá algumas paginas do seu novo livro ! A culpa dos Paes.

Podemos adiantar que ao dia seguinte do casamento haverá um importante corrida de touros em qual tomarão parte, entre outros, os conhecidos bandalhileiros Cherubim Garminatu e o pega á unha sucruño Nicolau Barraca que eh jo de coragem enfrentará o inimigo, isto é, um touro com 50 bicos e curuji nos chavelhos.

A «los tòros», rapaziada !



Aqui jaz, por ter quebrado a «pelna», e sofrido uma congestão «celebrar», em consequencia de um susto que lhe pregou o «trefego» poeta Nagib, a musa calé com leite do Janguinha Varapão. Paz á sua alma !

O Manoel à ao som da flauta interrogando a protectora dos amantes,

Uma de truz...

 O esperançoso joven Alinor Côt, num aprasivel recanto da Ilha, com todos os apetrechos da arte, dando as ultimas de mão no nariz do porgraph Egydio Belle. Os leitores muito naturalmente extranhão a vestimenta com que o sr. Alinor se encontra no «cliche», porém, nós, que estamos a par do «porque» dos trajes, temos a dizer aos leitores que, facto provado por muitas pessoas, o tufuroso artista já bas as vezes, tem envergado a alludida andara na f-minina por occasião de bailes carnava escos.

O Enigma dos dedos

Ao 8 tavio Guim.

Esses teus dedos claros e polidos
Como alfanjes de luctos primitivas,
São emblemas restos d'um amor fugido
Logo ao vir das sentenças emotivas.

Contam elles das batallias extintas,
Toda historia de cinismo e farça;
Nó entretanto, alleluia!, quando a ouves,
(Grande ironia) todo tú és graça.

Dizem até que, certa feita, viram
Elles passarem téros, enlevados,
Quaes luctadores affronlando o logo,
A' gruta misteriosa dos Peccados...:

Más, pezar das tramas, sentirão, certo,
Saudades muitas do fanado amor;
E eis porque, todos, gargalhando assirinam
Que em tres dedos possues garrida flor!...

Bojao Endó

O festejado e trefego escriptor Au-
rino Soares vestido de mulher, nasólos
doutoraes acavallados á tumba, percor-
rendo as paginas phenomnaes do seu an-
nunciado «Na estrada da vida», livro de
astronomia e espiritismo católico.

O volume vae ser posto á venda por
dois vintens e meio, preço muito com-
modo

N'um café

Eu não deixo... Ella me ama com toda a explexedencia de sua alma de menina e moça (não julgue que me refiro áquella de Bernar dim Ribeiro).

— Conhece Bernardin... *classigo* portuguez do seculo... A hodack está desconcertada...

— Mas *elle* jurou fidelidade e, retribuição, só espero...

Não completou o sentido. O Garçon, que não vae em corrida de ganço, approximou-se do *jornalista*, historigrapho e conheededor de todas as matérias que terminam em *grapho* como pernostico-grapho, Aurino Soares que conversava com o Argemiro Gandra, e simplesmente, *naturavelmente*... venham os cobres...

Finalmente, não, elles pagaram.

Justificação

Não tens razão, minha querida amiga,
De estares zangada como dizes.
Sabes perfeitamente, rapariga,
Que o meu amor por ti ja tem raizes.

Sendo a nossa amisadé bem antiga,
Por que motivo assim tu te maldizes?
Tens sempre, sempre, a mesma atroz cantiga:
Nós, as mulheres, somos infelizes!

Que te não quero! que te esqueço! allegas
Nesta vossa carta que me entregas,
E em cujas dobras teu amor s'esconde.

Mas simples é a razão: resides fóra,
E para ver-te, meu amor, agora,
Eu gasto quasi dez tostões de bonde...

Figarino

 O celebre Flodoardo Athayde se espere
guiçando na esquina da rua Republica'
onde tem por habito dormir todas as tardes

Quadro

Ao Bert. Maciel



Eu conheço um moço
que presume de valente,
com uma espada na mão
numa rua sem gente.

